

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

VINHA – Doenças do lenho, esca e botriosferiose

Os fungos associados às doenças do lenho da videira dispersam-se maioritariamente por via aérea podendo infetar novas plantas ao contaminar feridas de poda recentes. Por esta razão, as feridas de poda, particularmente as de maior dimensão, devem ser recobertas com um produto com ação fungicida, imediatamente após o corte, de modo a prevenir novas infeções. Para além das pastas cúpricas, tradicionalmente utilizadas, surgiram recentemente as especialidades fitofarmacêuticas indicadas no quadro no verso da presente circular, com efeito preventivo na defesa das feridas de poda para Doenças do Lenho da Videira.

VINHA- *Scaphoideus titanus*, inseto transmissor da doença da flavescência dourada

A flavescência dourada é uma doença de quarentena da videira, transmitida pelo inseto *Scaphoideus titanus*. A fêmea deste inseto põe os ovos na madeira de videira com dois ou mais anos. Destes ovos irá sair a nova geração do inseto no ano seguinte. Nas freguesias indicadas no quadro abaixo, onde já foi detetado aquele inseto, é particularmente recomendado retirar e queimar toda a madeira resultante da poda, com dois ou mais anos, de modo a eliminar posturas.

Concelho	Freguesia
Mangualde	Alcáface; Espinho; União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato; Fornos de Maceira do Dão.
Nelas	Nelas; Senhorim; União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira; União de Freguesias de Santar e Moreira; Vilar Seco.
São Pedro do Sul	Serrazes; União de Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões.
Tondela	Lajeosa do Dão.
Viseu	Fragosela; Ranhados; São João de Lourosa; Silgueiros.
Vouzela	São Miguel do Mato; União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas.

MACIEIRA - Tratamentos de outono-inverno

Nos pomares onde houve ataques de pedrado, recomenda-se um tratamento com ureia a 5%. O objetivo é ajudar a eliminar, através da decomposição, as folhas onde estão os órgãos hibernantes do pedrado. Molhe bem as folhas tanto na árvore como as caídas ao solo.

Recordamos que a ureia tem efeito corrosivo, pelo que deve lavar abundantemente o material utilizado na sua aplicação.

MACIEIRA - Cancro da macieira

Nos pomares com presença de cancos, aconselha-se a desinfecção dos mesmos com um produto à base de cobre. Os cancos mais desenvolvidos devem ser raspados e desinfetados com uma pasta cúprica ou mástique desinfetante. As aparas devem ser removidas do pomar e as ferramentas de corte desinfetadas ao passar de uma árvore para outra.

PRUNÓIDEAS (PESSEGUEIROS, DAMASQUEIROS, AMEIXEIRAS E CEREJEIRAS) – Tratamento de inverno

O período de Inverno é uma altura propícia à instalação de doenças como o crivado, lepra e cancos diversos, quer pelas feridas resultantes da queda das folhas, quer pelas resultantes das podas e das geadas. De modo a diminuir a incidência destes problemas no próximo ano, devem ser feitos três tratamentos com produtos à base de cobre, ao início a meio e ao fim da queda da folha.

CITRINOS - Míldio

Os frutos de citrinos começam agora a pintar, período de grande suscetibilidade a míldio. Proteja, agora, os seus citrinos para míldio usando um produto à base de cobre. O tratamento deve ser renovado sempre que ocorram períodos de chuva prolongados.

A equipa técnica da EADão

OLIVEIRA – Práticas culturais

Muitos são os produtores que optam por podar as oliveiras ao mesmo tempo que colhem a azeitona. Esta prática é fortemente desaconselhada nesta altura por as oliveiras serem extremamente sensíveis ao frio. Os cortes, por vezes severos, provocam desequilíbrios visíveis nas produções seguintes e geram problemas fitossanitários, podendo nalgumas situações extremas, comprometer a duração da planta. Só se aconselha a realização da poda da oliveira após terminado o risco de geadas, ou seja, a partir de meados de março.

OLIVEIRA – Proteção de inverno

Nos olivais não tratados verifica-se um forte ataque de gafa. As azeitonas gafadas, bem como os ramos e outros órgãos infetados, poderão constituir fontes de inóculo para a campanha seguinte. De forma a proteger o seu olival recomendamos que após a colheita, realize um tratamento com um produto à base de cobre a toda a copa da árvore. Este tratamento ajudará a controlar o inóculo de gafa diminuindo os riscos de desfolha e de morte de órgãos. Ajudará também a proteger as árvores do frio e desinfectará as feridas originadas pelo varejamento, diminuindo o risco de dessecamento de ramos.

Produtos homologados para prevenção de Doenças do Lenho da Videira no período da poda -2021				
Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	NM/IR (dias)	I. S (dias)	Observações
BLINDAR; DONJON	<i>Trichoderma asperellum</i> ICC012 + <i>Trichoderma gamsii</i> ICC080	2 / -	- / -	Aplicar após a poda da vinha e repetir o tratamento no estado fenológico ponta verde.
ESQUIVE WP	<i>Trichoderma atroviride</i> estirpe I-1237	1 / -	1 / -	Aplicar o produto até 2 semanas após a poda
VINTEC®	<i>Trichoderma atroviride</i> SC1	2 / 7	- / -	Aplicar após a poda
TESSIOR	piraclostrobina + boscalide	1 / -	- / -	O tratamento deverá ser realizado no inverno/primavera antes do início da rebentação. Produto pronto a aplicar, exigindo equipamento de aplicação próprio. A dose a usar por hectare depende do número de feridas de poda, contudo por ferida deverão ser aplicados 0,65 ml/cm ² .

Consulta a <https://sifito.dgav.pt/> a 15 de novembro de 2021

LEIA SEMPRE O RÓTULO!

NM-número máximo de tratamentos com este produto por campanha e por cultura; **IR**-intervalo de reentrada: nº de dias que deve passar entre a aplicação do produto e a reentrada de pessoas no local onde o mesmo foi aplicado; **IS** – intervalo de segurança: número de dias entre a aplicação do produto e a colheita.